

MADEIRA

Acre usa manejo florestal para tentar atrair empresas

Governo oferece isenção de até 95% do pagamento do ICMS

Wilson Nogueira
de Manaus

O manejo florestal no Acre criou oportunidade de negócios para empresas comprometidas com a conservação e desenvolvimento auto-sustentado. O governo acreano pretende apressar a criação de pelo menos 1,5 milhão de hectares de florestas estaduais ao longo da BR-364, para colocá-las à disposição de empresas, cooperativas ou associações comunitárias.

As empresas que se instalarem no estado para industrializar madeira procedente de manejo florestal e cumprirem os critérios de gestão de sustentabilidade poderão ter a isenção de até 95% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Além da viabilidade econômica, as empresas devem apresentar resultados sociais e ambientais favoráveis às populações envolvidas no projeto. Há ainda a garantia de energia e de estradas para o abastecimento de matéria-prima e escoamento da produção.

Preocupação é com resultados sociais e ambientais favoráveis à população local

O Acre já possui quatro áreas de manejo de floresta comunitárias, que, juntas, somam 4 mil hectares. Duas delas — a Chico Mendes e a Porto Dias — estão certificadas pelo FSC (conselho de manejo florestal), que atesta a gestão de sustentabilidade dos produtos oriundos da floresta. “Precisamos agregar valor aos produtos da floresta, para que eles gerem emprego e renda às populações tradicionais”, disse Marcos Amaro, chefe do Departamento de Florestas do governo acreano.

Os representantes das quatro áreas de manejo, mais o de uma outra área localizada em Rondônia, se reuniram com 17 empresários do setor madeireiro para criar negócios estratégicos para ambos e para a sustentação da floresta. A idéia das partes é fazer com que o dinheiro gerado na atividade madeireira circule cada vez mais no próprio Acre. Atualmente, o setor contribui com apenas 1% do ICMS, cuja arrecadação anual é de R\$ 120

milhões. “Se agregarmos valor aos produtos da madeira, teremos mais emprego e dinheiro circulando no estado”, disse Amaro.

Produção para o exterior

A Aver, fabricante de móveis e utensílios domésticos, e a Vaneer Laumder, do segmento de laminados; são exemplos de empresas que já têm fábricas no Acre e se abastecem de madeira de manejo florestal. A Aver produz objetos de alto valor agregado destinado ao mercado doméstico. A Vaneer Laumder vende cerca de 95% da sua produção para o exterior.

O Acre também desperta interesse na Ecolog, empresa que fabrica estruturas em madeira, utensílios e utilitários. O diretor da empresa, Juarez Deltrejo, disse que espera consolidar o mercado de atendimento à construção civil. As estruturas em madeira, segundo ele, poderão substituir a pedra, areia e cimento, que são raros no Acre, na construção civil. “A madeira ainda leva a vantagem de ser um recurso renovável”, explica. A Ecolog já possui uma área de manejo florestal de 22 mil hectares em Rondônia (*ver abaixo*).